

AmM/F.104  
Raro

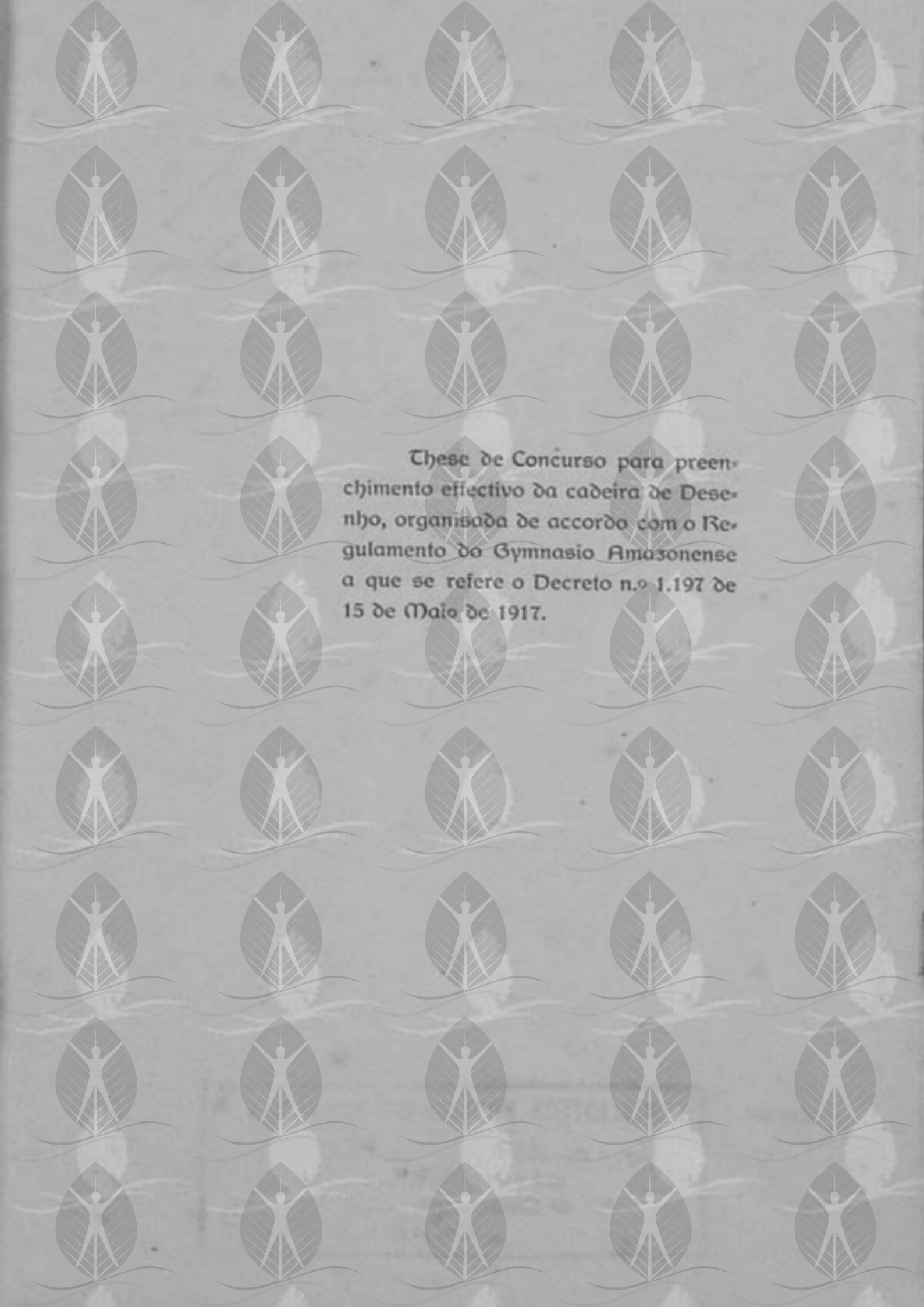
BRAULE PINTO

THESE DE CONCURSO



1915

TYP. DA LIVRARIA PALAIS ROYAL  
CESAR, CAVALCANTI & C., MANÁOS



These de Concurso para preen-  
chimento effectivo da cadeira de Dese-  
nho, organizada de accordo com o Re-  
gulamento do Gymnasio Amazonense  
a que se refere o Decreto n.º 1.197 de  
15 de Maio de 1917.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO AMAZONAS  
Reg. a fls. 162... do Catálogo-Inventário,  
sob o N.º 874....  
N.º de Classificação:.....  
Em 12.1.8... 1917

Alto inteligente collygo  
Gentil Bittercaunt  
offerece com amizade  
esta poezilla de trabalho  
modesto  
O autor,  
Jan. 6. 7. 1918.

Summario da These de Con-  
curso apresentada no dia 25 de Seve-  
reiro de 1918 á Congregaçãõ da Gym-  
nasio Amazonense por **Braulio de  
Lemos Braule Pinto.**

*Introdução. DA LUZ - DA CÔR.  
Proposições.*



A' meus paes Capitão José Justiniano Braule  
Pinto e D. Carolina de Lemos Braule Pinto


*saudosa memoria.*

A' minha dilecta esposa D. Salaberga Bentes  
Braule Pinto e aos meus amados filhinhos Mario,  
José Justiniano, Ruy e Maria Germana

*todo o meu devotado esforço.*

Ao meu irmão Dr. Simplicio de Lemos Braule  
Pinto, Director do Hospital de Alienados no Rio de  
Janeiro, e ao Dr. Vicente Telles de Sousa Junior,  
Director da Escola Normal de Manáos

*amizade e veneração.*





INTRODUÇÃO

A arte e a vida se devem ter originado, integradas, numa perfeita união.

Richter, pensando explicar a origem da vida na superfície da Terra, quedou-se estarecido diante dessa *maravilha* que, na sua mais elementar argumentação falseou, dirimindo a sua phantasia, que não era mais do que uma expressão rudimentarissima de Arte — Arte essa que se tendo manifestado desde os primitivos animaes tem sido tambem em nossos dias a eloquente prova do mysterio que nos envolve em todo o systema do Mundo.

Appareceu a Arte portanto antes do homem surgir á superficie do nosso planeta.

Quem poderá asseverar, qual a origem da Arte, se a vida é inexplicavel? Como a Arte, atravez de muitos seculos, testemunha a existencia do homem numa expressão sincera e immensamente bella?

—

Apreciando a Arte relativamente ao homem, vemos que as suas multiplas manifestações são as proprias manifestações da existencia do homem. Eram as mesmas ha milhões de annos e serão as mesmas que sempre existirão com elle. Assim é que o mais primitivo e selvagem dos homens, fez Arte a seu modo, não esquecendo-a, não desprezando-a nunca durante a sua longa vida accidentada.

Tempos houve horrivelmente tristes; seculos de negra miseria, de desolação, de fome, em que o homem vivia como que abstrahido de si mesmo, e não obstante, nessa phase angustiosa da historia da humanidade, existiu a Arte que parece, melhor resplandecia dessas trevas, como « sendo o raio de sol que confortava essa pobre humanidade, consolando-a nas dores, conservando na sua alma a sagrada chamma da esperança ».

E o homem, ainda não satisfeito de admirar a Natureza, imita-a por todas as fôrmas com o insaciavel desejo de sempre e sempre cultivar a Arte que é a sua integração na vida como na morte.

O homem e a Arte instinctivamente se completavam na inconsciencia da sua existencia, nas eras lendarias em que vivia elle perdido—nessa sombria e terrivel epoca—em gigantescas florestas ao convivio de fêras horriveis e de cuja libertação foram precisos milhares de annos para chegar a ser o idealista de senso, o artista consciente, imitando e comprehendendo as belezas da Natureza, creando as obras de Arte hoje quasi deslumbradoras.

O artista na sua subtil e requintada sensibilidade, revela, á viva prova de todos os tempos, a perpetua evolução das cousas e das ideias.

A Arte, de cuja sensação cada um de nós experimenta uma extranha volupia, atravez da historia da humanidade, tem sempre traduzido em obras e expressado a vida, em bellissimas imagens, como que, por momentos, desvendando o enigma do Universo.

A observação, causa efficiente na explicação dos phenomenos da Natureza, é a rudimentar manifestação do desconhecido que vagamente symbolisamos com a Arte.

As incognitas do Universo são a causa da sua admiração, e não ha uma só dessas incognitas que não encerre qualquer coisa do indecifrável mysterio da Arte.

O artista ama as cousas, os seres, observando a Natureza no conjuncto do seu mysterio.

Nas maravilhosas obras sublimes, em que o genio humano synthetisa a vida, sente-se a alma do artista povoada de sonhos nas phantasias das obras eternas da eterna Arte.


A Arte em qualquer gráo que se manifeste, mostra-se para nós sob o duplo aspecto: de luxo e de goso.

O estudo da Arte primitiva pôde-se praticar de duas maneiras: pela observação comparativa dos selvagens actuaes ou pelos vestigios que os animaes das epocas as mais remotas têm deixado enterados no sólo.

É interessante constatar que esses dois methodos conduzem-nos quasi ao mesmo resultado.

A Arte manifesta-se, primeiro que tudo, pela esthetica e pela symetria, que é analoga ao ritmo da poezia e da musica; e pela côr, disposta ou applicada para o prazer dos olhos; pois as côres são uma abundante fonte de prazeres intellectuaes.





DA LUZ—DA CÔR



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



**Secretaria de  
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**